

Alunos com dificuldades de aprendizagem

Dislexia



Problemas de leitura (Misspelling Sounds)



Dicas- Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

1. **Desenvolver a consciência fonológica dos alunos.** Use a deleção de fonema, que se refere a que palavra seria deixada se um som fosse removido, Um exemplo de língua grega é: As palavras "μάτι" e "μαχαίρι" começam com o mesmo som? Isso pode ser feito como um jogo no qual pode usar imagens impressas e pedir aos alunos que categorizem as imagens de acordo com o primeiro som da palavra. A contagem de fonemas também desenvolve a consciência fonémica, por exemplo: quantos sons você ouve na palavra bolo? (Exemplo de palavras gregas: λεμόνι, γάτα). Peça aos alunos para identificar a palavra estranha, por exemplo, qual palavra começa com um som diferente: saco, nove, praia, bicicleta? (Exemplo da palavra grega: βροχή, βόλτα, δράκος, βγαίνω).
2. **Ensine cada relação letra-fonema de forma explícita.** Por exemplo, demonstre aos alunos a letra m e diga "esta carta diz / mmm /". Pratique o novo fonema e outros fonemas que já foram ensinados por cinco minutos por dia.
3. **Ensinar relacionamentos de letras e sons frequentes e altamente regulares de forma sistemática.** Por exemplo, se os primeiros três relacionamentos letra-fonema que os alunos aprendem são / a /, / b /, / c / a única palavra real que os alunos podem ler é táxi. Mas se os primeiros três relacionamentos letra-fonema são / m /, / a /, / s /, os alunos podem ler am, Sam, massa. (Exemplo de palavras gregas: α / π / ι / τ os alunos podem ler παπί / πίτα / πατάτα).
4. **Use histórias interessantes para desenvolver a compreensão do idioma.** Deve ensinar estratégias de compreensão e um novo vocabulário usando histórias apresentadas oralmente. Leia essas histórias para os alunos e discuta o seu significado com elas.
5. **Mostre aos alunos exatamente como pronunciar as palavras.** Ensine os alunos como misturar os sons nas palavras. Mostre-lhes como se mover da esquerda para a direita através de grafias à medida que soam cada palavra. Lembre-se de praticar palavras de mistura composta de apenas os relacionamentos letra-fonema que os alunos aprenderam.
6. **Pratique a leitura em voz alta.** Peça aos alunos que leiam em voz alta numa configuração 1: 1 (individual) primeiro, se isso for viável, de modo a fornecer reforço verbal e fazer com que o aluno se sinta mais à vontade para ler em voz alta na presença de outros. No caso do aluno parecer desconfortável em ler na frente dos seus colegas de turma, tente gradualmente introduzi-los a este conceito (ou

seja, agrupando inicialmente o aluno com um colega de turma com quem ele se sente confortável a trabalhar, depois em Grupos menores e eventualmente em frente a toda a turma). Não peça aos alunos que leiam em voz alta, a menos que estejam confortáveis fazendo isso. Permita tempo suficiente para que os alunos leiam as palavras / informações apresentadas no quadro. Evite fazer um calendário brusco ou ler mudanças na tarefa. Não espere que eles aprendam cordas de fatos de cor, por exemplo, Tabelas de multiplicação apenas de lê-lo em voz alta muitas vezes.

Fonte: Heward, W. L. (2013). Crianças excepcionais: uma introdução à educação especial. Pearson College Div.



Dicas Práticas - Escola (baseada no método de instrução)

Adaptações Curriculares

1. **Organizar atividades de ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino.** Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
2. **Faça adaptações específicas ao material fornecido a esses alunos.** Por exemplo:
 - Use uma fonte sem serif lisa, uniformemente espaçada, como Arial e Comic Sans
 - Use papel com creme ou papel pastel suave em vez de papel branco para imprimir as atividades dadas aos alunos). (Hall, Meyer e Rose, 2012).
3. **Faça adaptações curriculares em termos de diferenciação para a tarefa.** Certifique-se de informar os professores para fazer as adaptações necessárias às tarefas com base em objetivos de aprendizagem individuais no currículo e em resposta às várias necessidades de aprendizagem dos alunos e à gravidade do caso (Hall, Meyer e Rose, 2012).
4. **Faça adaptações curriculares em termos de recursos.** Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Outro (Experiência externa)

Fornecer formação aos professores e professores de NEE com agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).

Pais/Associação de Pais

Organize reuniões regulares entre os pais e a equipa para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E autoestima.

Compras escolares

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Suporte

1. Sempre que possível, ofereça apoio adicional na turma, como a presença de um auxiliar de ensino, para alunos com problemas de leitura para mantê-los em circulação (BDA, 2012).

2. Organizar reuniões regulares entre os pais e a equipa para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E autoestima.

Formação profissional de professores

- 1. Fornecer formação para professores e professores de NEE de agências externas,** como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).
- 2. Organizar atividades de ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino.** Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
- 3. Investir na formação contínua** sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre Aspectos de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)

Tecnologia

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Literatura de Suporte

Definição: A dificuldade em ler é, de longe, a característica mais comum dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Problemas de leitura de alunos com dificuldades de aprendizagem incluem dificuldade na palavra nível de processamento, por exemplo, incapacidade de decodificar com precisão e fluência palavras únicas. Além disso, esses alunos apresentam défices na área de consciência fonológica de palavras faladas (Torgesen e Wagner, 1998). A consciência fonológica refere-se à "compreensão e conhecimento conscientes de que a linguagem é composta de sons" (Simmons, Kame'nui, Coyne, Chard & Hairrell, 2011, página 54).

O aluno que enfrenta dificuldades de leitura pode exibir as seguintes características:

- É difícil misturar as letras em palavras
- É hesitante na leitura, especialmente quando lê alto
- Mantém palavras / linhas ao ler ou adiciona palavras extras
- Tem dificuldade em escolher os pontos mais importantes de uma passagem (dificuldades de compreensão)

A grande maioria dos alunos que apresentam dificuldades representativas de uma deficiência específica de aprendizagem também enfrentam dificuldades relacionadas à leitura e alfabetização.

Websites e relatórios da UE

Organização de conscientização fonológica, disponível em:

<http://www.phonologicalawareness.org/>

Instrução multissensorial: <https://www.understood.org/en/school-learning/partnering-with-childrens-school/instructional-strategies/multisensory-instruction-what-you-need-to-know>

Pacote amigável para a dislexia (DFA), British Dyslexia Association (2012): <http://www.bdadyslexia.org.uk/common/ckeditor/filemanager/userfiles/Educator/Resources/dfs-gpg-abridged.pdf>

Métodos de diferenciação nas salas de aula

<http://www.bbcactive.com/BBCActiveIdeasandResources/MethodsofDifferentiationintheClassroom.aspx>

Referências

Armstrong, D. and Squires, G., (2014). Key Perspectives on Dyslexia: An essential text for educators. Routledge.

Foorman, B. R., Francis, D. J., Fletcher, J. M., Schatschneider, C., & Mehta, P. (1998). The role of instruction in learning to read: Preventing reading failure in at-risk children. *Journal of Educational Psychology*, 90(1), 37.

Fuchs, D., & Fuchs, L. S. (2006). Introduction to response to intervention: What, why, and how valid is it?. *Reading research quarterly*, 41(1), 93-99.

Hall, T. E., Meyer, A., & Rose, D. H. (Eds.). (2012). Universal design for learning in the classroom: Practical applications. Guilford Press.

Heward, W. L. (2013). Exceptional children: An introduction to special education. Pearson College Div.

McCaleb, S. P. (2013). Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community. Routledge.

Rose, J., (2009). Identifying and teaching children and young people with dyslexia and literacy difficulties: An independent report.

Simmons, D.C, Kame'enui, E.J, Coyne, M.D., Chard, D.J & Hairrell, A. (2011) Effective strategies for teaching beginning reading. In M.D. Coyne, E.J. Kame'enui, D.W Carnine (Eds.), Effective teaching strategies that accommodate diverse learners (4th ed., pp. 51-84). Upper Saddle River, NJ: Pearson

Torgesen, J. K., & Wagner, R. K. (1998). Alternative diagnostic approaches for specific developmental reading disabilities. *Learning Disabilities Research & Practice*.

Villa, R. Thousand, J., & Nevin, A. (2008). A Guide to Co-Teaching: Practical Tips for Facilitating Student Learning (2nd. Ed.). Thousand Oaks, California: Corwin Pres. (800) 818-7243